



ADAPTAÇÕES DOS CURSOS DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PAULISTAS

Ana Elisa Messetti Christofolletti ¹
Alexandre Janotta Drigo ²

A pandemia da COVID-19 ocasionou diversas mudanças e uma delas foi na dinâmica das aulas dos cursos superiores de Educação Física (EF). O objetivo do estudo foi identificar as adaptações educacionais dos cursos de bacharelado em EF no contexto da pandemia de COVID-19. Foram realizadas entrevistas *on-line* com oito docentes de três Universidades estaduais paulistas (U1, U2 e U3). Os dados do estudo são recortes de uma pesquisa de estudo de caso em andamento aprovada pelo Comitê de Ética (nº4.079.229). Identificou-se que a U3 foi a primeira a parar com as atividades presenciais e iniciar com as atividades remotas em março de 2020. A U2 iniciou as atividades remotas no 1º semestre de 2020 e a U1 em junho de 2020, pois esperou as normas da Universidade. As aulas da graduação ocorreram de diversas formas, como: aulas síncronas, assíncronas, entrega de atividades, resumos, leituras e trabalhos. As aulas e atividades normalmente tiveram um tempo reduzido. Depois das Universidades disponibilizarem as diretrizes das aulas remotas, foi optado por utilizar algumas plataformas específicas como: Google Meet, Google Sala de Aula e Moodle. Houve a flexibilização da presença nas aulas síncronas, mas um dos docentes entrevistados comentou que para ele a presença era essencial. No 1º semestre de 2020, na U3, as aulas com grande carga horária prática foram suspensas. No entanto, no 2º semestre, elas retornaram, uma vez que não havia previsão de retorno das atividades presenciais. Na disciplina de estágio, houve a possibilidade de fazer o estágio *on-line* e síncrono. O estágio presencial foi permitido após a reabertura das atividades. Dentro do contexto de estágio para a U1, houve a possibilidade de cumprir o estágio por meio da entrega de trabalhos e resumos. Durante a pandemia, para a U2, a disciplina de estágio ficou sem data de fechamento para facilitar a realização do estágio. Os docentes comentaram que houve uma grande defasagem no ensino, mas as medidas foram tomadas pensando na segurança de todos. Sugere-se que as Universidades disponibilizem cursos, palestras e aulas complementares para auxiliar na defasagem da formação que a pandemia da COVID-19 ocasionou, principalmente para as disciplinas de atividades práticas.

Palavras-chave: Formação profissional, pandemia, Educação Física, ensino superior, profissão.

¹ Doutoranda do curso de Pós Graduação em Ciências da Motricidade da Univesidade Estadual Paulista (UNESP), ana.christofolletti@unesp.br;

² Professor orientador: bacharel em Educação Física, Univesidade Estadual Paulista (UNESP), docente do curso de Pós Graduação em Ciências da Motricidade (UNESP), alexandredrigo@hotmail.com.